



FLORESTAN FERNANDES: DUAS INTRODUÇÕES A K. MARX E F. ENGELS

Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão
gildb@superig.com.br
(UERJ)

Resumo

Florestan Fernandes é um dos autores de referência para estudar as relações entre marxismo e educação em nossa realidade. Ele pesquisou diferentes temáticas- folclore, negro, índio, educação pública, revolução burguesa, sociedade de classes, dentre outras – e suas produções oferecem instrumentais centrais às Ciências Sociais e Humanas e contribuindo na compreensão dos dilemas sociais do proletariado na realidade brasileira. Florestan tem uma extensa obra que abrange diversos aspectos dos dilemas sociais numa sociedade de classe. Suas contribuições educacionais estão presentes no conjunto dessa obra, nas lutas sociais que participou (escola pública, reforma universitária, atividades antifascistas) e, também, através das organizações editoriais que realizou ao longo da sua trajetória dentro e fora da universidade. Neste trabalho tem-se como objeto de estudo inventariar, no sentido gramsciano, algumas das produções de Florestan com a finalidade de contribuir e oferecer elementos para a relação entre o marxismo e a educação e a construção de uma pedagogia crítica. Para isso, realizou-se análise de duas introduções produzidas por Florestan Fernandes a obras de K. Marx. São elas: Introdução a Contribuição à Crítica da Economia Política, produzida em 1946, e a Introdução que escreveu, em 1983, para apresentar a antologia de Marx e Engels sobre História. Utilizei a concepção gramsciana de inventário para analisar as contribuições de Florestan. Ademais, foi empreendida pesquisa bibliográfica estabelecendo como recorte de análise as introduções e quando necessário cotejou-se com entrevistas ou outras obras de Florestan Fernandes ou de autores que vêm estudando a sua produção (Cardoso, Netto, Del Roio, dentre outros). A definição do período de vinculação de Florestan ao materialismo histórico e dialético é objeto de inúmeras polêmicas e interpretações. As análises das introduções permitiram trazer elementos de suas produções teóricas em períodos históricos diferentes (1946 e 1983) e, ao mesmo tempo, destacou-se o que Florestan Fernandes aponta como substantivo na produção e temática analisada.

Palavras-chave: Florestan Fernandes. Materialismo Histórico e dialético. Educação e Marxismo.

Refletir sobre a temática marxismo e educação exige, sem dúvida, estudar a obra de Florestan Fernandes. Ele pesquisou diferentes temáticas- folclore, negro, índio, educação pública, revolução burguesa, sociedade de classes, dentre outras – e suas produções continuam oferecendo instrumentais centrais às Ciências Sociais e Humanas e contribuindo na compreensão dos dilemas sociais do proletariado na realidade brasileira. Em sua complexa obra, nota-se uma preocupação constante em explicar “as contradições do capitalismo monopolista e do imperialismo [e como estes] assumem dimensões aterradoras” (FERNANDES, 1995, p.168), bem como, os dilemas e os desafios da construção do socialismo, tendo sido objeto dos cursos ministrados na PUC onde ele debateu as experiências socialistas, tendo posteriormente, publicado um livro sobre a revolução cubana (FERNANDES, 1979).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Florestan não era pedagogo, mas revelou-se um verdadeiro educador, teórico e militante. Em sua contribuição teórica, encontram-se instrumentos de análise coerentes com sua prática de professor, pesquisador, defensor da escola pública, publicista e cientista social. Além desta coerência, sua obra oferece aportes para entender os dinamismos da luta de classes na realidade brasileira e realizar os combates necessários contra a assimilação acrítica de teorias, geralmente, em moda na Europa e nos Estados Unidos.

Florestan, como intelectual, sempre teve uma posição explícita sobre as finalidades e aos comprometimentos de suas pesquisas. Assim, buscou explicar os padrões de reprodução e os dilemas gerados pelas escolhas sociais da burguesia em nossa realidade.

Analisar a revolução em nossas condições concretas é um ponto de referência na produção teórica de Florestan. Esta análise justifica o estudo da sua obra, pois é necessário aprofundar o diálogo entre sua perspectiva teórica e aqueles que estão atualmente construindo a pedagogia crítica e revolucionária, fundamentada na concepção de mundo socialista.

De um lado, Florestan Fernandes desde os anos 40 e, com maior sistematização, a partir dos anos 60 teve como referência teórica as produções marxistas. No período que cursava a graduação Marx era duramente atacado ou era citado apenas numa ou outra explicação específica. No entanto, ainda na juventude, Florestan estabeleceu contatos com famílias e pessoas anarquistas e socialistas¹ e, posteriormente, a passagem por um coletivo político² o colocou diante do desafio de traduzir e escrever a tradução de uma obra de Marx. Ao traduzir e escrever a *Introdução a Contribuição à Crítica da Economia Política* Florestan pode descobrir sozinho a produção de Marx e, desta forma, concluiu o circuito intelectual da sua formação. (1995, p.18).

¹ Em entrevista afirma que: “E encontrei, nos meus locais de trabalho, pessoas que tinham vínculos com os anarquistas, com os socialistas, com os comunistas. Eu recebi alguma influência deles. Quando fui para a Faculdade de Filosofia, a escolha de ciências sociais estava nebulosamente imbricada à idéia de que eu teria um conhecimento que seria útil para transformar a sociedade. Depois vi que, ao contrário, a estrutura do curso estava voltada para estudar a sociedade de uma maneira científica, não havia polarização ideológica. Na faculdade, a maioria dos professores era composta por franceses, um deles era alemão, poucos eram brasileiros. Comecei, então, eventualmente, a freqüentar conferências sobre Marx, Engels e Rosa Luxemburgo, promovidas pelo Partido Comunista, que apesar de ilegal organizava atividades de divulgação teórica” (FERNANDES, 1991).

² Em 1943, a partir da relação com Hermínio Sachetta, começa a fazer parte da militância clandestina do Partido Socialista Revolucionário (PSR). Florestan Fernandes permaneceu nesta organização até 1952.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

De outro lado, as pesquisas e as lutas sociais empreendidas por Florestan (índios, negros, folclore, defesa da escola pública, reforma universitária) representaram uma tentativa de refletir teoricamente e organizar a sociedade na perspectiva dos oprimidos, dominados, e da transformação social, ou seja, como um fio condutor para o desenvolvimento do estudo das classes sociais no contexto do capitalismo dependente.

Cardoso (2001, 2005) apresenta, em sua produção, o conceito de capitalismo dependente e destaca alguns aspectos sobre o marxismo na produção de Florestan. Em artigos posteriores, Cardoso aprofunda suas análises sobre a diferença entre a teoria da dependência e a produção de Florestan. Del Roio (1998) e Cardoso dão ênfase a questões que são polêmicas na produção de Florestan: sua escrita complexa e o manejo de diferentes instrumentais teóricos para explicar um objeto³.

Tem-se como objetivo neste trabalho inventariar, no sentido gramsciano, algumas das produções de Florestan com a finalidade de contribuir e oferecer elementos para a análise da relação entre o marxismo e a educação e a construção de uma pedagogia crítica. Para isso, realizamos análise de duas introduções a obras de K. Marx, são elas: *Introdução a Contribuição à Crítica da Economia Política*, produzida em 1946⁴, e a *Introdução* que escreveu, em 1983, para apresentar a antologia de Marx e Engels sobre História. Estas duas introduções constam no inventário das obras de Florestan como uma das suas contribuições educacionais denominadas por Barão (2008) de “projetos editoriais: contribuições ao desenvolvimento cultural e intelectual”

Empreendemos pesquisa bibliográfica estabelecendo como recorte de análise as introduções e quando necessário cotejamos com entrevistas ou outras obras de Florestan Fernandes.

³ Estas questões polêmicas não serão objetos de reflexão no presente trabalho.

⁴ Existem duas edições desta Introdução: uma publicada pela editora Flama que aproveitou parte do trabalho produzido por Florestan e a edição completa que foi publicada em FERNANDES (1971, p.301-342). Para este trabalho analisamos a edição da Flama e quando necessário trabalhou-se com algumas citações da edição de 1971. A comparação entre a parte que foi publicada pela editora Flama e a edição completa encontra-se em desenvolvimento.





Florestan Fernandes e projetos editoriais: alguns aportes para a temática marxismo e educação

Barão (2008) destaca que os projetos editoriais desenvolvidos por Florestan Fernandes são contribuições pertencentes ao seu inventário educacional que devem ser reafirmadas por aqueles que estão construindo o campo do marxismo e educação em nossa realidade. A referência central desta contribuição é a finalidade de garantir elementos teóricos e de informações que propiciem o desenvolvimento cultural e intelectual dos jovens e trabalhadores. Florestan em entrevista, em 1991, afirmou que o fato de ser autodidata (que o impeliu a leituras filosóficas, históricas e literárias) garantiu que o menino engraxate que estudou só o primário fosse aprovado em quinto lugar no exame para a Faculdade. Ele conta “ eu nunca parei de estudar. A minha mãe teve um companheiro que se chamava João de Carvalho, que tinha vários livros. [...] Lia quando podia: em casa, no bonde [...] quando comecei o madureza, já possuía uma base intelectual suficiente para ser um bom aluno” (FERNANDES, 1991). É o desenvolvimento dessa base intelectual que destacamos como um dos eixos centrais para pensar a fundamentação da relação marxismo e educação.

Em 1946, quando era auxiliar da cadeira de sociologia II⁵, ele traduziu e escreveu a *Introdução a Contribuição à Crítica da Economia Política* de Marx. Na entrevista referida acima, consta que

Descobri o marxismo com a tradução da Crítica...Para mim, foi uma revelação. Ao escrever a introdução da Crítica..., eu não tinha competência para fazer um estudo profundo. Era muito mais uma homenagem, uma defesa de Marx. Apesar de tudo, coloquei problemas que entrariam em efervescência na Europa depois. Dei grande destaque ao pensamento do que mais tarde se chamou na Europa de ‘o jovem Marx’. Situaram-me como *enfant terrible* da sociologia brasileira por causa disso. (FERNANDES, 1991)

No ano de 1969 ele organizou a antologia *Comunidade e Sociedade no Brasil* – em Nota Explicativa Florestan afirmou:

Tal plano editorial pode parecer ousado⁶. Contudo, impunha-se dotar professores e estudantes de um conjunto completo de instrumentos de trabalho didáticos. Os

⁵ Sob a orientação de Fernando de Azevedo.

⁶ Este plano editorial abarcava quatro antologias, são elas: *Comunidade e Sociedade*; *Comunidade*; *Sociedade*; e *Comunidade e Sociedade no Brasil*. “Preferimos os quatros volumes como se as leituras, necessariamente de alta qualidade, formassem uma simples amostra da produção mais ampla, que elas representam. [...] O desdobramento





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

sete volumes mencionados permitirão enriquecer os vários cursos básicos de formação sociológica, localizados entre o primeiro e o segundo anos de graduação, com materiais didáticos escolhidos. É claro que não eliminarão a necessidade de bibliografias suplementares, relacionadas com as obras clássicas ou com os avanços teóricos mais recentes. Mas, possibilitarão uma nova organização do trabalho didático, através da sistematização das leituras de caráter introdutório (FERNANDES, 1973, p. xiii)

A atividade de docência exercida por Florestan é expressa na organização desta antologia pressupõe que o trabalho educativo deve ter, por fundamento, a produção de forma explícita e implícita, em cada ser humano, de todas as conquistas humanas alcançadas na História e adquiridas na vida social (SAVIANI, 2003, p.13).

Posteriormente, Florestan foi afastado da universidade pelo ato institucional nº5/68 e obrigado à aposentadoria compulsória, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço. A impossibilidade de exercer a docência veio com o ato institucional nº 10 que impedia o ingresso dos aposentados nas instituições de ensino e pesquisa. Mesmo fora da universidade no Brasil Florestan procura intervir através das publicações e assumir a maior virtude do intelectual que é exercer o seu espírito crítico. De acordo com suas informações⁷

[...] em 1973 e 1974 não atuei muito, o espaço estava fechado. Foi a esquerda católica que me deu maior chance de manifestação. Fiquei praticamente aprisionado em minha casa, revendo coisas que tinha escrito. Retomei o livro *A revolução burguesa no Brasil* [...] Também contribui para a elaboração das revistas *Debate e Crítica* e *Argumento*, logo inviabilizadas pela repressão policial (FERNANDES, 1991)

Florestan coordenou nos anos de 1980 a 1990 a “Coleção Grandes Cientistas Sociais”.

Segundo Netto foi

[...] notável [...] a contribuição à dinamização editorial [implementada por Florestan] especialmente através das chancelas da Hucitec e Ática – nesta última, avulta o empreendimento da coleção “Grandes Cientistas Sociais”. Em numerosos livros que edita, de outros autores, as notas, prefácios e introduções que redige dão conta [da] discussão teórica. (NETTO, 2004, p.215).

em quatro volumes obedeceu a imposições de caráter didático. Convinha dar certa ênfase à parte geral. Não só porque as questões relacionadas com o ponto de vista global e com as construções conceituais demandam maior atenção.” (FERNANDES, 1973, p.xvi-xvii)

⁷ Entre 1969 e 1972 esteve lecionando na Universidade de Toronto no Canadá.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Na “Coleção Grandes Cientistas Sociais” foram publicados 60 volumes com autores que abrangem as seguintes áreas do conhecimento: Sociologia (20), Política (13), Economia (8), História (7), Psicologia (5), Antropologia (4) e Geografia (3)⁸. A diversidade de áreas e os 60 autores disponibilizados nesta iniciativa editorial demonstram como Florestan cumpriu o papel de divulgador das suas obras e de vários outros autores.

A intencionalidade de elevar a consciência crítica e cultural dos jovens, dos militantes, dos intelectuais e da produção científica no Brasil tem centralidade nas contribuições de Florestan. Isso marca a perspectiva educacional que valoriza o conhecimento, o aprofundamento teórico mediado pela recuperação da categoria revolução e objetivando educar homens panorâmicos, como descreveu Mariategui. Florestan, com a organização da coleção, pôs em prática uma das dimensões⁹ da sua contribuição cultural à sociedade brasileira, isto é, o “Florestan como agitador de ideias, como tribuno do povo, como divulgador da literatura socialista, repondo no centro do debate a revolução e a luta de classes”. (NETTO¹⁰, 2006, p.18)

Outra observação diz respeito aos autores latino-americanos que compõem esta coleção (Che Guevara, Joaquim Nabuco, Caio Prado Junior, Mariatégui, Celso Furtado, Sarmiento, Bolívar, Euclides da Cunha, Sérgio Buarque de Holanda, Fidel Castro e Florestan Fernandes) que mostram como, ao contrário de muitos intelectuais, Florestan não estava alheio aos teóricos e aos políticos desta pátria grande, como a nomeia Martí (1991). Um exemplo, da articulação entre teoria e política foi o prefácio de Florestan à obra *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* de Mariategui, que, até 2004, era o único livro do autor publicado em português no Brasil. (NETTO, 2004, p.219).

⁸ Os autores apresentados foram: **SOCIOLOGIA** – Durkheim, Comte, Weber, Marx, Della Volpe, Habermas, Luckács, Mannheim, Simel, Roger Bastide, Pierre Bourdieu, Pareto, Poulantzas, Wrigth Mills, Walter Benjamim, Dieter Prokop, T. W. Adorno, Malinowski e Florestan Fernandes. **POLÍTICA**: Lênin, Che Guevara, Trotski, Joaquim Nabuco, Deutscher, Mariategui, Stalin, Mao Tse Tung, Sarmiento, Bolívar, Ho Chi Minh, Proudhon e Fidel Castro. **ECONOMIA**: Keynes, Kalecki, Oscar Lange, Malthus, Marx, Celso Furtado, Quesnay e Bukharin. **HISTÓRIA**: Febvre, Ranke, Varnhagem, Caio Prado Junior, Marx-Engels, Euclides da Cunha e Sérgio Buarque de Holanda. **PSICOLOGIA**: Kohler, Henri Wallon, Pavlov, Melanie Klein e Keller. **ANTROPOLOGIA**: Radcliffe-Brown, Mauss, Godelier e Edmund Leach. **GEOGRAFIA**: Max Sorre, Elisée Reclus e Ratzel.

⁹ Para Netto há três dimensões que permitem diagnosticar as contribuições de Florestan à cultura brasileira: o primeiro nível é o Florestan acadêmico que formou gerações de sociólogos, no segundo nível está a obra de Florestan que nunca esteve separada da investigação da realidade brasileira e no terceiro nível está o Florestan agitador de idéias.

¹⁰ Entrevista à autora em 2006.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Apesar deste universo editorial que aponta a riqueza de estudos e da necessidade de sistematização das produções Florestan, neste trabalho temos como foco a *Introdução* de 1946 e a *Introdução* de 1983. Elas apresentam obras de Marx e constituem-se com um roteiro de estudo substantivo na compreensão de categorias centrais do marxismo, isto é: debate do método, o papel da luta de classes e da ciência da história.

Em 1946 Florestan fez a tradução da *Contribuição à Crítica da Economia Política* e elaborou uma introdução publicada pela editora Flama. Ele tinha apenas 26 anos e escreveu que “a audácia desta introdução justifica-se como parte da tarefa atribuída pelos editores ao tradutor. Por isso escreve-o ao mesmo tempo contrafeito e com certo orgulho, ambos compreensíveis” (FERNANDES, 1995, p.75). Embora Florestan não tivesse um plano editorial neste período, como aconteceu nos anos 70, 80 e 90 optamos por incluir essa produção porque é o seu primeiro escrito sobre Marx e foi assumida como tarefa de organização política.

No livro sobre *K. Marx e F. Engels: história*, Coleção Grandes Cientistas Sociais, Florestan trata da questão da especialização nas ciências sociais e afirma que “se lidei com textos de K. Marx e F. Engels desde o início da minha carreira, nem por isso escapei à especialização dominante” (FERNANDES, 1983, p.10). Em uma nota de rodapé ele faz um breve inventário das contribuições que a obra de Marx imprimiu na sua produção teórica e profissional:

Em 1946, saía a tradução que fiz da *Contribuição à crítica da Economia Política*, editada com extensa introdução de minha autoria; em 1954, em um curso sobre ‘Os problemas da indução na sociologia’, dado nesse ano a professores de sociologia de escolas normais, dediquei especial atenção a K. Marx (publicado nessa data, o ensaio incluído em *Fundamentos empíricos da explicação sociológica na Sociologia*). Nos cursos ou nos livros que tratam de teoria sociológica, as contribuições de K. Marx sempre foram consideradas em termos da sua importância na história da matéria; por fim, em *A natureza sociológica da Sociologia*, o significado de K. Marx entre os clássicos é parte da temática do capítulo 1; o capítulo 5 é devotado à “Sociologia e marxismo” e o capítulo 6 focaliza as questões da transição para o comunismo. Nos cursos, a presença de K. Marx dependia da natureza do assunto. Na pós-graduação da PUC-SP, em 1980 e 1981, dei quatro cursos semestrais sobre o movimento operário em São Paulo e aí tive oportunidade de empreender um melhor aproveitamento da contribuição teórica de K. Marx (FERNANDES, 1983, p.10)

O percurso acima mostra como a influência de Marx é ampla no processo de evolução intelectual de Florestan, pois ela está presente em várias obras com enfoques e períodos





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

diferenciados. Estudar este percurso é uma das possibilidades de pesquisa na obra de Florestan, neste momento interessa inventariar as temáticas destacadas por Florestan nas Introduções de 1946 e 1983.

Introdução a Contribuição à crítica da Economia Política (1946): o método e perspectiva histórica

A *Introdução* de 1946 tem como objetivo apresentar três aspectos do texto de Marx que ele traduziu, são eles: 1) natureza da obra *Contribuição à Crítica da Economia Política*; 2) abordagem de algumas questões gerais que o livro suscita e 3) análise sumária da contribuição de K. Marx e F. Engels às ciências sociais, bem como, as influências destes sobre alguns autores contemporâneos. (FERNANDES, 1995, p.75)

Determinados autores insistem em traçar uma ruptura teórica na produção de Florestan Fernandes (afirmação de um corte epistemológico a partir de 1964 como consequência do golpe civil-militar) e apontam que o fato dele realizar essa tradução, em 1946, não significava que ele já fosse marxista. No entanto, muitos destes autores deixam de perceber o papel significativo que teve essa Tradução na sua evolução intelectual, especialmente, porque o referencial marxista foi um instrumental substantivo no desenvolvimento geral do seu arcabouço teórico.

Numa leitura atenta desta *Introdução* constata-se várias referências as obras de K. Marx e F. Engels. Dentre elas destaca-se: *O Capital*, *A miséria da filosofia* quando trata do debate de Marx com Proudhon; *O Dezoito Brumário de Luis Bonaparte*; *O Manifesto Comunista* e a obra de Engels sobre *El materialismo y a dialectica* (op.cit., p.81). Ademais, surpreende o leitor chama atenção como Florestan já nesse momento domina o debate sobre os autores que empreendiam a crítica a Marx e ao Materialismo Histórico. Além do estudo das obras de Marx e Engels, ele desenvolveu extensa reflexão sobre os argumentos em torno de leituras apressadas ou de antagonismos teóricos realizados sobre a produção de Marx por alguns marxistas e/ou autores reformistas ou liberais.

Em uma entrevista ele descreve que para fazer a Tradução enfrentou algumas limitações:

Eu estudava alemão, mas não sabia o suficiente para traduzir. Então, usei uma edição em inglês, emprestada pelo advogado Alberto da Rocha Barros. Havia uma outra edição espanhola, boa, e uma edição francesa. A pior era a francesa, a melhor era a espanhola. A minha tradução é montada sobre os três textos. Eu





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

cometi alguns erros, porque, como eu estudava ciências sociais, usei a terminologia sociológica para alguns conceitos marxistas (FERNANDES, 1991)

Na parte em que discorre sobre a natureza da *Contribuição à Crítica da Economia Política* Florestan aponta que “ esta obra ocupa um lugar de destaque na história da economia política, da sociologia econômica e da metodologia nas ciências sociais” (op.cit., p.75). No entanto, para ele “ o conteúdo do livro [...] foi ‘roubado’ pela excelência do prefácio; a maioria dos seus leitores e críticos não tem passado daí. Todavia, como auto-exposição, esse prefácio é o trabalho mais esquemático e condensado escrito por Marx” (op.cit., p.75-76). Para Florestan este livro e *O Capital* “ nasceram da necessidade que Marx sentiu de dar bases teóricas mais sólidas ao programa político estabelecido em *O Manifesto Comunista*” (op.cit., p.78).

As três citações acima permitem constatar a articulação que Florestan estabelece entre a natureza da *Contribuição à Crítica* com outras obras de Marx, ou seja, articula a *Contribuição à Crítica* e *O Capital* com o programa político do *Manifesto*..

Outro aspecto refere-se a centralidade da questão metodológica. Para Florestan

[...] do ponto de vista metodológico, todavia, a obra de Marx representa uma ruptura profunda com a orientação científica dos economistas da Escola clássica” [...] Contra essa concepção individualista, Marx antepõe um novo critério de realismo econômico, o qual situa esta obra como a primeira contribuição séria aos estudos da sociologia econômica” [...] o problema não era a natureza, como as ciências físicas, mas os homens diante da natureza e dos outros homens, isto é, de seres dotados de consciência e de vontade, capazes de modificar, inclusive, a natureza e de orientar a sua ação em direções socialmente determinadas” (op.cit., p.77)

Para Florestan é nas “questões metodológicas, onde se concentra o melhor da herança de Marx às modernas ciências sociais e à contribuição substancial do presente livro” (op.cit. p.77). Ele considera a originalidade do novo método de trabalho científico (materialismo histórico) que, segundo suas observações, marca “uma nova etapa na história das investigações científicas, pois desdobraram diante das ‘ciências históricas’ [...] novas possibilidades de desenvolvimento científico” (op.cit., p.79). Pode-se observar como neste período a preocupação de Florestan é relacionar as contribuições desta obra para a construção do campo em formação das ciências sociais em nossa realidade. Posteriormente, na *Introdução* de 1983, ele constata que não conseguiu escapar da especialização dominante, porém, considera ter





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

[...] consciência de que [se esforçou] para sair da pele do especialista e do adepto do marxismo, para entender melhor a sua concepção de ciência e da ciência da história. De qualquer modo, em nenhum momento [sentiu-se] em contradição com as ideias que [chegou] a defender no campo da sociologia ou com as esperanças de todos os socialistas, de que as relações entre ciência e sociedade serão profundamente alteradas no futuro (FERNANDES, 1983, p.10)

Desta forma, na parte em que trata de algumas abordagens gerais do livro a temática do método tem centralidade. A questão da totalidade histórica e da contradição são princípios centrais para a compreensão do método. Há uma estreita vinculação entre a totalidade e a realidade histórica, pois “o próprio movimento da realidade estabeleceu uma lei de interpretação dos contrários, por meio da qual é possível compreender inclusive o elemento comum e sua validade como fator explicativo” (FERNANDES, 1995, p.79).

Associada a questão da totalidade destaca-se outras consequências do método na concepção dialética da história, são elas: 1) os fatos sociais são interdependentes, pois estão articulados entre si através de íntimas conexões, não há identidades e sim que estes fatos pertencem a uma totalidades que contém diferenças numa unidade; 2) existem fatores na realidade social que são dominantes “um fator desempenha a função de fator dominante (...) atuando sobre os demais fatores em termos de relação recíprocas determinadas” (op.cit., p.80)

Portanto, não há totalidade sem vinculação com a base real da história assim afirmam Marx e Engels (s/d)

Até aqui, todas as concepções históricas recusaram esta base real da história ou, pelo menos, consideraram-na como algo de acessório, sem qualquer ligação com a marcha da história. É por isto que a história foi sempre descrita de acordo com uma norma que se situa fora dela. A produção real da vida surge na origem da história mas aquilo que é propriamente histórico surge separado da vida ordinária, como extra e supraterrrestre. As relações entre os homens e a natureza são assim excluídas da historiografia, o que dá origem ‘a oposição entre natureza e história (p.50)

A produção teórica sobre qual o melhor método na construção da ciência para que o conhecimento fosse produzido como expressão do real foi uma das questões enfrentadas por Marx e Engels em seu tempo histórico. Quais os princípios que deveriam orientar a busca do conhecimento como expressão do real? O conhecimento enquanto expressão do real é um eixo





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

central na produção de Marx e Engels. Por isso, Florestan aponta a totalidade social e a articulação dos fatos sociais como aspecto substantivo do método em Marx.

Considerando este eixo central na *Introdução* Florestan afirma que os estudos sobre Materialismo Histórico são desenvolvidos a partir da crítica e da superação dos embates políticos/teóricos em que estes estiveram envolvidos na realidade prática. Cabe destacar que a crítica para Marx é uma atividade construtiva no sentido mais lato: como fez com Hegel, com os socialistas franceses, os economistas europeus, etc., é um meio de redução ao essencial realmente válido, fornecendo assim o ponto de partida lógico de qualquer espécie de desenvolvimento ulterior.” (FERNANDES, 1971, p.313)

O segundo elemento afirmado por Florestan é o estudo (inédito até Marx e Engels) das condições sociais dos trabalhadores associado as possibilidades concretas de transformações destas condições. Destaca Florestan (1995, p.80) sobre o método em Marx “a noção de determinismo: existe regularidade nos fenômenos sociais, mas a vontade humana inverte nos acontecimentos históricos-só na natureza acontece o inevitável” A entrada em cena do proletariado como protagonista da história, através da luta de classe, permitiu a superação das análises concentradas nas personalidades e grandes vultos históricos. Os estudos centrados nas grandes personalidades não consideravam as massas populares como verdadeiros protagonistas da história.

Na última parte da *Introdução* de 1946 com a finalidade de apresentar a contribuição de K. Marx e F. Engels, Florestan analisa os argumentos daqueles que fazem críticas ao marxismo. O embate de parte dos cientistas sociais com a produção de Marx refere-se à articulação entre teoria e prática. Isto é o que afasta Marx de grande parte dos cientistas sociais e é

[...] ao mesmo tempo um dos elementos fundamentais da teoria marxista do conhecimento. Trata-se das relações entre teoria e prática. A economia, a sociologia, etc., nasceram e desenvolveram-se sob o signo da ação; o ideal de seus fundamentos era conseguir o controle da vida social dos homens, como já havia sido parcialmente realizado em relação às forças da natureza (op.cit., p.82).

Introdução de 1983: K. Marx e F. Engels e a História

Em 14 de março de 1983 completa-se o centenário do falecimento de Karl Marx. Ele foi um dos principais fundadores das ciências sociais, o maior teórico do





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

movimento operário europeu e do comunismo revolucionário e uma das grandes figuras históricas dos tempos modernos. Esta antologia constitui uma homenagem a sua memória (FERNANDES, 1983)

O objetivo de Florestan com a organização da antologia é enfrentar os textos “à luz da formação, desenvolvimento e significação do materialismo histórico” (op. cit., p.11). A coletânea organizada por Florestan visa proporcionar aos leitores

[...] um painel das preocupações e das realizações de K. Marx e de F. Engels no campo da história. Nenhum deles desfrutou (ou ostentou) a *condição de historiador*. Não obstante, a orientação que infundiram à crítica da especulação filosófica, da dialética hegeliana, da economia política e do socialismo utópico os converteu em *fundadores das ciências sociais* (ou como eles preferiam dizer, da *ciência da história*) (op.cit., p.11).

O volume da coleção teve o seguinte sumário com a organização dos textos dos autores: I - A consciência revolucionária da história¹¹; II- A História em processo¹²; III- O curso histórico das civilizações ¹³, IV- Natureza e significado do materialismo Histórico¹⁴ e F. Engels: ciência e ideologia na história: a situação do historiador marxista¹⁵. A finalidade deste roteiro é disponibilizar ao leitor um instrumento de trabalho para

[...] localizar-se diante do materialismo histórico, como ele brotou da produção científica de K. Marx e F. Engels. Ao chegar na última parte, propriamente metodológica, estará em condições de entender melhor o significado e as implicações da concepção materialista e dialética da história, bem como de avaliar com maior rigor sua importância na formação e desenvolvimento das ciências sociais (op.cit., p. 11)

O sumário da *Introdução* de 1983 produzida por Florestan Fernandes segue o mesmo roteiro do sumário da ontologia: algumas considerações gerais, reflexão sobre consciência de classe revolucionária, aspectos da História em processo e do curso histórico das civilizações e, na última parte, a temática do método.

¹¹ Onde constam textos das seguintes obras: *manuscritos econômico-filosóficos de 1844; Ideologia Alemã; Miséria da Filosofia; Prefácio à Contribuição à crítica da Economia Política*.

¹² Obras que compõem o capítulo II: *As guerras camponesas na Alemanha; As lutas de classes na França de 1848 a 1850; O 18 Brumário de Luis Bonaparte; A guerra Civil na França; A situação da classe operária na Inglaterra*

¹³ Obras que compõem o capítulo III: *A origem da família, da propriedade privada e do Estado; Fundamentos da crítica da Economia Política; Manifesto do Partido Comunista; O capital* (duas partes)

¹⁴ Nesta parte constam conjunto de 6 cartas de Marx a Annenkow, Weydemeyer, Kulgelmann, Engels, à redação da Otetschestwennyje Sapiski) e 4 carta de Engels a Schmidt, Mehring, Starkenburg e Zassulitch.

¹⁵ Nesta conta o texto *L. Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã*.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Nas considerações gerais no início da *Introdução* Florestan põe relevo a conexão entre ciência social, classes e revolução, pois os autores “levaram [essa conexão] às últimas consequências, resolvendo a equação do que deve ser a investigação científica quando rompe com os controles conservadores externos e internos ao pensamento científico” (op.cit., p.11). Ou seja, “eles legaram às ciências sociais um modelo de explicação estritamente objetivo e intrinsecamente revolucionário”. Florestan destaca que Marx e Engels conseguiram alcançar a tal elaboração estando fora da universidade da época e tendo que lidar com a perseguição policial e política atroz.

O propósito de Florestan Fernandes é que se pudesse refletir sobre “a natureza e a magnitude científica da obra de K. Marx e F. Engels no campo da história” (op.cit., p.13). O empenho é para oferecer subsídios instrumentais de estudo para superar as leituras esquemáticas das obras dos autores. A opção para enfrentar esse desafio foi organizar os textos selecionados nas partes já destacadas do sumário da Antologia tendo como horizonte de reflexão quatro aspectos da temática sobre história na produção dos autores.

O primeiro aspecto é que a busca não é “só o porque mas como se constitui a consciência revolucionária na história” (op. Cit., p.14). Neste universo a luta de classe e a perspectiva histórica são as senhas para explicar o passado, o presente e o futuro. A seleção feita por Florestan neste item da ontologia busca enfrentar, através do diálogo com os textos, a problemática de como, na época de Marx e Engels, podia existir uma consciência revolucionária numa sociedade capitalista. Na passagem abaixo Florestan aponta os elementos que explicam essa problemática:

De fato, uma situação de classe revolucionária engendrou formas de consciência de classe revolucionária. K. Marx e F. Engels captaram o processo em sua manifestação ‘decisiva’ e ‘mais avançada’ exatamente porque tiveram perspicácia, coragem e sabedoria suficientes para se alinharem entre os operários, se engajarem em sua organizações de luta de classe e fomentarem o internacionalismo proletário. Visto deste ângulo, a ciência social histórica, que nasce em conexão com o polo operário da luta de classes e com a revolução social, não se mascara e nem se mistifica. Ela se abre para o cotidiano da vida operária e para as grandes transformações da sociedade burguesa, como teoria e como prática, fundadas na fusão da ciência rigorosa e incorruptível com a ação radicalmente inconformista do proletariado (op.cit., p.19)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Portanto, o avanço teórico e a construção da consciência revolucionária tem por objetivo na produção dos autores em estudo compreender a realidade histórica e *influx*, assumir a polarização da luta de classe. Para isso optaram por estar alinhados aos proletários em suas organizações. Desta forma, é o universo do mundo proletário que se impõe como protagonista da história. Ele é o polo determinante e em condições de transformação social.

Nesta parte da reflexão chama atenção que na *Introdução* de 1946 Florestan opera com o conceito de método científico - materialismo histórico. Ele afirma ser histórico, por ser dialético e recorre ao texto de Engels para justificar a sua afirmação. No final do mesmo parágrafo, Florestan conclui que Marx chegou aos resultados do materialismo histórico devido

[...] à sua concepção de dialética: possibilidade de um conhecimento sintético e completo da realidade - conceito como reprodução do concreto, noção hegeliana – a existência de um movimento dialético imanente às próprias coisas (desenvolvimento das formas sócias, como movimento do real, no tempo, por exemplo), que nos afasta de Hegel (FERNANDES, 1995, p.81).

Na *Introdução* de 1983 ele opera na discussão do método explicitando através dos textos selecionados para acompanhar “ao fundo do que pensavam sobre o uso científico da dialética, sua fusão com o materialismo, os requisitos empíricos e lógicos da concepção materialista e dialética da história, as relações entre teoria e prática (ou entre ciência e comunismo), etc.” (FERNANDES, 1983, p.111). Num parágrafo anterior afirma se a ciência social histórica como “ dialética e materialista, e [...], comunista (só que esta polarização é explícita – o que a economia política, não o fazia como liberalismo, que ficava submerso no ‘ponto de vista científico’)” (op.cit., p.19). Embora na última *Introdução* (1983) a relação materialismo, história e dialética apareça de forma mais desenvolvida e explícita pode-se observar que na primeira *Introdução* (1946) a concepção histórica só foi alcançada devido a concepção dialética.

Quando trata na *Introdução* de 1983 sobre as questões do método Florestan pretendeu dar um panorama global “ não obstante, [procurou] fazer com que as leituras escolhidas cobrissem a maior parte possível do vasto painel de uma concepção da história que não ignora os aspectos empíricos e lógicos da observação científica e lhe infunde, substantivamente, uma dimensão prática intrínseca” (op.cit., p.16)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ademais, no estudo sobre o método Florestan Fernandes ressalta, de um lado, a crítica empreendida por Marx e Engels quando explicitam como a burguesia patrocinou uma concepção liberal de ciência aplicada. Nesta opera com uma pseudo neutralidade científica e tem como referências a naturalização dos fenômenos sociais. As ciências na ótica burguesa é instrumento ideológico de manutenção e justificativa da ordem estabelecida.

De outro lado, Florestan põe relevo na centralidade da imbricação entre teoria e prática dentro do materialismo histórico e dialético e, por isso, Marx e Engels puderam desvendar “a natureza e o significado da concepção materialista e dialética da história, instrumento claro, direto da consciência social e da atividade política revolucionária das classes trabalhadoras” (op.cit., p.16). Essa concepção não legitima a ordem, mas oferece instrumental teórico e prática para sua transformação sob o protagonismo dos trabalhadores e suas organizações de luta de classe.

Nos demais aspectos Florestan tem como finalidade dar visibilidade ao padrão das pesquisas históricas empreendidas por Marx e Engels, especialmente “os famosos ensaios históricos [...] que focalizam a história em processo” (FERNANDES, 1983, p.15). Assim como também dar ênfase ao estudo das civilizações cujo eixo para os autores foi adentrar “no estudo das formas antagônicas de sociedade, e também, das civilizações correspondentes” (op.cit., p.15). Desta forma, “é preciso, pois, avançar na direção do que significam as suas contribuições científicas, o que elas revelam sobre as bases econômicas e, por conseguinte, sobre os dinamismos (de reprodução e de transformação ou de dissolução) das grandes civilizações” (op.cit., p.16)

Considerações Finais – Elementos das *Introduções*, suas interlocuções e o campo Marxismo e Educação.

Este trabalho permite confirmar a contribuição educacional de Florestan Fernandes através dos projetos editoriais. Pode-se observar como ele empenhou rigor teórico e organizou produções teóricas para possibilitar a superação das leituras apressadas e esquemáticas das obras clássicas e, em específico, das produções de K. Marx e F. Engels. Sem dúvida, este é um aspecto substantivo que permite a interlocução das marcas do seu fazer educacional (docência universitária, lutas escola pública e reforma universitária, projetos editoriais) e da sua produção





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

teórica com os autores e movimentos sociais que estão elaborando uma pedagogia histórica e crítica na atualidade.

A pesquisa sobre a *Introdução* de 1946 (edição parcial e completa) e a *Introdução* de 1983 está em processo de estudo, pois outros elementos estão sendo sistematizados. No âmbito deste trabalho, pode-se destacar alguns aspectos:

Primeiro é que nas duas introduções (1946 e 1983) a opção teórica de Florestan é trabalhar com as contribuições de Marx e Engels. Na *Introdução* de 1946 aponta a contribuição de ambos às ciências sociais e na *Introdução* de 1983 apresenta uma longa justificativa sobre porque resolveu associar Marx e Engels neste volume da coleção:

Está em voga a depreciação de F. Engels, Não compartilho dessa voga. Com frequência, falo em K. Marx e F. Engels. Com isso, não pretendo confundi-los, metamorfoseando-os em irmãos siameses espirituais [...] É obvio que K. Marx é uma figura ímpar na história da filosofia, das ciências sociais e do comunismo. Engels foi o primeiro a proclamar isso e o fez com uma devoção ardente [No entanto] ser o segundo, o companheiro por decisão mútua e o seguidor mais acreditado não só na vida cotidiana, mas na produção científica e na atividade política de Marx, quer dizer muita coisa. [...] por várias vezes foi ele [Engels] quem abriu os caminhos originais das investigações mais promissoras de K. Marx; a ele cabia, na divisão de trabalho comum, certos assuntos e tarefas [...] Não se pode separá-los, principalmente se o assunto for a constituição do materialismo dialético e seu desenvolvimento. Foi o que fiz, dentro do senso de equanimidade que se impõe pelo respeito mútuo que um tinha pelo outro. Se na soma das leituras cabe a K. Marx um maior número de entradas, isso se deve a sua importância ímpar seja na elaboração do materialismo dialético (o que F. Engels sempre confirmou expressamente), seja na história das ciências sociais (FERNNADES, 1983, p.17) .

O segundo aspecto é como Florestan, já em 1946, dominava várias referências das produções de Marx e Engels. Na segunda *Introdução* (1983) trabalha com a temática da história e organiza um extenso roteiro de estudo nas produções dos autores. Portanto, explicita nas *introduções* a exigência metodológica de estudar o conjunto ou algumas obras centrais que permitam situar o objeto de análise.

O terceiro é a questão do método e alguns textos e temáticas citadas na *Introdução* de 1946 que foram retomadas na *Introdução* de 1983, sendo que nesta a explicitação do eixo ciências sociais, luta de classes e revolução aparece com maior ênfase e a mais desenvolvida.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

REFERÊNCIAS

BARÃO, G. O D. **As contribuições educacionais de Florestan Fernandes: o debate com a pedagogia nova e a centralidade da categoria revolução**. Tese de doutoramento, UNICAMP, 2008.

CARDOSO, M. L. Capitalismo Dependente, Autocracia Burguesa e Revolução Social em Florestan. São Paulo: **Estudos Avançados da USP**, Coleção Documentos, nº 18, Junho de 2001. (Série Ciências Humana e Histórica)

_____. Sobre a teorização do capitalismo dependente em Florestan Fernandes. In: OSMAR, F. (org.) **Democracia e educação em Florestan Fernandes**. Campinas, SP: Autores Associados; Niterói: EdUFF, 2005.

DEL ROIO, M. Sociologia e socialismo em Florestan Fernandes. In: MARTINEZ, P.H. (org.) **Florestan ou o sentido das coisas**. São Paulo: USP, 1998.

FERNANDES, F. Marx e o pensamento sociológico moderno. In: _____. *Ensaio de Sociologia Geral e aplicada*. SP: Livraria Pioneira Editora, 1971.

_____. (org). Nota Prévia. In: **Comunidade e Sociedade**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1973.

_____. Marx e o pensamento sociológico moderno. In: FERNANDES, F. **Ensaio de Sociologia Geral e aplicada**. SP: Livraria Pioneira Editora, 1971¹⁶.

_____. Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana. São Paulo: T. A. Queiros, 1979.

_____. Introdução. In: **K. Marx e F. Engels: história**. Organizador [da coletânea] FERNANDES, F. SP: Ática, 1983.

_____. Introdução a Contribuição à crítica da Economia Política. In: FERNANDES, F. **Em busca do Socialismo: últimos escritos & outros textos**. SP: Xamã, 1995.

_____. Entrevista Florestan Fernandes. **Revista teoria e debate**, São Paulo, Fundação Perseu Abramo, nº13, jan/fev/mar 1991. Disponível em http://www.fpa.org.br/td/td13/td13_memoria.htm. Acesso em: 14/7/2005.

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. Rio de Janeiro, ed. Civilização brasileira, 1978.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, v.3, 2000.

MARX, K. Manuscritos Econômicos e Filosóficos. In: FROMM, E.. **O Conceito Marxista do Homem** - Apêndice: Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844 de Karl Marx. RJ : Zahar Editores, 1983 (8a. ed.).

_____. Prefácio. In: MARX, K., **Para a crítica da economia política e outros textos**. 2ª. edição, São Paulo: Nova Cultural, 1986.

MARX, K. e ENGELS, E. **Ideologia Alemã** Lisboa: Editorial Presença; Brasil: Martins Fontes. Volume I e Volume II .

NETTO, J. P. Florestan Fernandes: uma recuperação marxista da categoria revolução. In: NETTO, J. P. **Marxismo impenitente: contribuição à história das idéias marxistas**. São Paulo: Cortez, 2004.

NETTO, J. P. Entrevista. RJ: UFRJ, mimeo., 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

¹⁶ Este artigo é a Introdução de 1946 que foi publicada neste livro com o título de “Marx e o pensamento sociológico moderno”. No entanto, essa é a versão completa que os editores só puderam aproveitar parte do trabalho. Estamos estudando para futura publicação e/ou apresentação de trabalhos a comparação das duas versões da Introdução de 1946.

